



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SERGIPE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

ALEXSANDRO DOS SANTOS ALVES

LAURIE ANNIE DE JESUS SANTOS

PAULO VINÍCIUS MATOS DOS SANTOS

A TAL DA SAUDADE : **MEMORIAL DE CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL**

MEMORIAL DESCRITIVO

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2022

ALEXSANDRO DOS SANTOS ALVES
LAURIE ANNIE DE JESUS SANTOS
PAULO VINÍCIUS MATOS DOS SANTOS

A TAL DA SAUDADE : **MEMORIAL DE CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL**

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para a obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob a orientação da Prof^a. Dra. Erna Raisalima Rodrigues De Barros.

SÃO CRISTÓVÃO - SE

2022

ALEXSANDRO DOS SANTOS ALVES
LAURIE ANNIE DE JESUS SANTOS
PAULO VINÍCIUS MATOS DOS SANTOS

A TAL DA SAUDADE : **MEMORIAL DE CURTA-METRAGEM DOCUMENTAL**

MEMORIAL DESCRITIVO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual, sob orientação da Prof^a. Dra. Erna Raisalima Rodrigues De Barros.

Aprovados em: ___/___/___

Banca examinadora:

Prof^a. Dra. Erna Raisalima Rodrigues De Barros (Orientadora)

Prof. Dr. Jean Fábio Borba Cerqueira (DCOS/UFS)

Prof. Msc. Ewerton de Almeida Nunes (Membro Externo)

Agradecimentos

Agradecemos primeiramente a Deus por nos capacitar a concluir esse curso.

Agradecemos às nossas famílias por todo o apoio e suporte, por nos dar forças e nos encorajar nessa longa e dura caminhada.

Agradecemos aos nossos amigos que estiveram conosco durante todos esses anos, em especial os que compuseram essa equipe. Esse projeto é fruto do empenho de cada um de nós três, orgulho e felicidade é o que resume esse momento.

Agradecemos a Paulo Henrique, Danilo Rodrigues e Mateus Salvatore por toparem participar do nosso projeto e compartilhar conosco suas histórias de vida.

Agradecemos à nossa amiga Emelly Santelo por escrever uma poesia exclusiva para nossa obra.

Agradecemos à nossa orientadora Erna Barros por todo incentivo, paciência, ajuda e aprendizados compartilhados conosco durante essa jornada.

Agradecemos a todos os nossos professores, em especial a: Lilian França, Thiago Paulino, Jean Fábio, Janaina Vasconcelos, Danielle de Noronha, Beatriz Colucci, Damyler Cunha, Yanara Galvão, Cesar Castanha, Diogo Velasco, que nos instruíram nessa jornada chamada ensino superior.

Agradecemos a todos que não desistem do cinema nacional, aos que lutam, defendem, produzem, aos nossos companheiros de profissão. Isso é pelos que já foram, pelos que fazem acontecer e pelos que ainda estão por vir. Resistência sempre!

Resumo

Este memorial descritivo faz parte do desenvolvimento de criação e produção do documentário “A Tal da Saudade”. O curta-metragem documental relata como foi o processo da mudança de três universitários que saíram de outros estados ou cidades e vieram estudar na Universidade Federal de Sergipe - UFS. Buscamos relatos desses estudantes para compreender a vivência de cada um, que discorreram acerca de suas emoções, sentimentos e vivências, desde sua chegada à UFS até os dias de hoje. O filme se aproxima de um documentário participativo, tendo em vista que enfatiza a interação dos realizadores com o tema e os personagens, além de evidenciar o encontro de quem está sendo filmado com quem está filmando.

Palavras-chave: Documentário; Saudade; UFS.

Abstract

This descriptive memorial is part of the creation and production development of the documentary “A Tal da Saudade”. The documentary short film tells how the process of moving three university students who left other states or cities and came to study at the Federal Universidade Federal de Sergipe - UFS. We sought reports from these students to understand the experience of each one, who spoke about their emotions, feelings and experiences, since their arrival at UFS until the present day. The film is close to a participatory documentary, considering that it emphasizes the interaction of the filmmakers with the theme and the characters, in addition to highlighting the encounter between the person being filmed and the person filming.

Keywords: Documentary; Saudade; UFS.

Resumen

Este memorial descriptivo forma parte del desarrollo de la creación y producción del documental “A Tal da Saudade”. El cortometraje documental cuenta cómo fue el proceso de mudanza de tres universitarios que salieron de otros estados o ciudades y vinieron a estudiar a la Universidade Federal de Sergipe - UFS. Buscamos relatos de estos estudiantes para comprender la experiencia de cada uno, que hablaron sobre sus emociones, sentimientos y vivencias, desde su llegada a la UFS hasta el día de hoy. La película se acerca a un documental participativo, considerando que enfatiza la interacción de los realizadores con el tema y los personajes, además de resaltar el encuentro entre el filmado y el filmador.

Palabras clave: Documental; Saudade; UFS.

Lista de figuras

1. Primeiro personagem (Paulo Henrique). Foto: rede social do mesmo.
2. Segundo personagem (Danilo Rodrigues). Foto: rede social do mesmo.
3. Terceiro personagem (Mateus Ferreira). Foto: rede social do mesmo.
4. Praça da democracia (Central Park) UFS. Foto: Paulo Vinicius.
5. Paulo Vinicius captando imagens de apoio e Alessandro Alves captando sons de apoio. Foto: Laurie Annie.
6. Paulo Henrique (Primeira diária). Foto: Paulo Vinicius.
7. Paulo Henrique assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius.
8. Danilo Rodrigues (Segunda Diária). Foto: Paulo Vinicius.
9. Danilo Rodrigues assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius.
10. Paulo Vinicius enquadrando o personagem, Alessandro Alves captando o áudio. Foto: Laurie Annie.
11. Laurie Annie dirigindo o personagem e Paulo Vinicius dirigindo a fotografia. Foto: Alessandro Alves.
12. Alessandro captando o áudio. Foto: Alessandro Alves.
13. Mateus Salvatore (Terceira Diária). Foto: Paulo Vinicius.
14. Mateus Salvatore assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius.
15. Captura da captura. Foto: Alessandro Alves.
16. Departamento de Comunicação Social (DCOS) - UFS. Foto: Alessandro Alves.

17. Corredor do DCOS - UFS. Foto: Alexsandro Alves.

Sumário

Apresentação	11
Introdução	13
Cap 1. Fundamentação Teórica	15
1.1 Da Fotografia Ao Gênero Documentário	21
1.2 O Documentário A Tal da Saudade	23
1.2 A Escolha do tema	25
Cap 2. O Processo Criativo	28
2.1 Pré-Produção	28
2.2 Escolha dos personagens	28
2.3 Produção	31
2.4 Pós-Produção	38
Cap 3. Relatos da Equipe - Sentimentos e Expressões e a Experiência da Realização	
Audiovisual	40
3.1 Relato de Alexsandro Alves (idealizador do projeto)	40
3.2 Relato de Laurie Annie (idealizadora do projeto)	41
3.3 Relato de Paulo Vinicius (idealizador do projeto)	43
3.4 Relato dos personagens	44
3.4.1 Depoimento de Paulo Henrique (personagem nº 1)	44
3.4.2 Depoimento de Danilo Rodrigues (personagem nº 2)	45
3.4.3 Depoimento de Mateus Salvatore (personagem nº 3).....	46
4. Considerações Finais	47
5. Referências Bibliográficas	48
6. Anexos	51
6.1 Boletins de Câmera	51
6.2 Boletins de Som	53
6.3 Cronograma	55
6.4 Equipe	55

6.5 Roteiro de Perguntas	56
6.6 Poesia: Saudade	56

APRESENTAÇÃO

A saudade é uma temática que pode ser encarada de forma interdisciplinar, pois pode ser abordada em diferentes áreas do conhecimento, como a comunicação, a sociologia, a psicologia, as artes e outras áreas das ciências humanas. Nesse sentido, o grupo achou interessante buscar em diversas fontes como o tema saudade é compreendido nessas áreas para melhor retratá-lo neste trabalho. Isso nos possibilitou obter um embasamento em outros universos além da arte e da comunicação.

Entendemos que um assunto tão amplo e abrangente como a saudade, que transpassa a esfera das emoções, ancora-se em várias áreas do conhecimento, inclusive em áreas da esfera da arte, estando presente de diferentes formas em obras de romance e poesia. Achamos importante então ressaltar este aspecto de múltiplas compreensões do tema por ser este um trabalho de cinema que se transforma em uma obra audiovisual, mas que não se restringe somente ao cinema.

Portanto, traremos ao longo do texto, autores da psicologia como Thurber e Walton, da literatura como Casimiro de Abreu, da comunicação como Martine Joly e Carlos Dias, entre outros, fruto de uma pesquisa realizada sobre o tema saudade que nos ajudou a construir o produto audiovisual final deste trabalho. Ampliando a nossa visão e compreensão do mesmo e de todo o contexto que o envolve, trazendo uma riqueza de conteúdo tanto escrito quanto audiovisual, para construir um projeto cinematográfico mais completo.

Citaremos também ao longo deste relatório, alguns fundamentos teóricos da área de comunicação, a evolução da arte, partindo da fotografia e seu caminho até o cinema e gênero documentário, como a comunicação se expande e de que forma ela se insere dentro dos espaços de seu tempo. Entendemos que assim como a comunicação tem suas variações, a saudade também apresenta suas vertentes e nesse projeto vamos relacioná-la aos estudantes, buscando compreender como os mesmos lidam com seus sentimentos, emoções e, simultaneamente, enfrentam o amadurecimento que veio através do se tornar universitário.

Assim, no primeiro capítulo deste trabalho abordamos a estrutura teórica que tivemos como base para desenvolver todo o projeto, e assim conseguir realizar a produção do produto audiovisual final (o documentário). Neste capítulo há pensamentos de sociólogos e teóricos da comunicação que abordam o tema saudade sob diferentes aspectos; a questão da fotografia como arte e a imagem em movimento junto ao cinema; o gênero documentário e os tipos de

documentário, bem como uma abordagem do próprio fazer documentário. Ainda no capítulo 1 relatamos como surgiu a ideia do projeto e a escolha do tema.

Já no segundo capítulo abordamos o processo criativo, desde a pré-produção, onde se encontra a apresentação da equipe de produção, a proposta do nosso documentário, a explicação do primeiro contato com os personagens. Em seguida é apresentado a escolha dos personagens, como se deu essa escolha, a sinopse de cada um deles, o relato da produção dividida em diárias por personagem, onde podemos encontrar fotos de cada diária e a pós-produção onde relatamos todo o processo de montagem do nosso documentário, desde as dificuldades apresentadas, até a finalização do mesmo.

No terceiro e último capítulo abordamos o relato da experiência vivida de cada um dos participantes do documentário, tanto nós da produção como os personagens participantes da obra. Neste capítulo cada um descreve suas sensações antes, durante e após as gravações. Nós da equipe relatamos a experiência das filmagens com um olhar mais técnico, ao passo que pedimos aos personagens que nos oferecessem depoimentos de como foi todo o processo de participação no filme.

INTRODUÇÃO

A vida é feita de ciclos e no âmbito acadêmico não é diferente. A maioria dos jovens, quando terminam o ensino médio, tem o sonho de cursar um ensino superior. O que dificulta esse sonho é a possibilidade da faculdade estar localizada em outro estado ou em outra cidade. No momento em que os jovens descobrem que precisam, repentinamente, deixar sua casa, toda a sua família e tornar-se adulto de forma precoce, o medo bate à porta.

“Nessa altura da vida, o jovem é confrontado com tarefas e experiências específicas, como o estabelecimento de relações mais íntimas, a autonomização em relação à família, a gestão do tempo e do dinheiro e o contacto social mais alargado” (Caíres & Almeida, 1998, p. 58).

Dessa forma esse trabalho irá abordar o tema saudade que corresponde com esse ciclo de vida de todos nós, a mudança, o sair de casa, sair da sua zona de conforto familiar. Através de pesquisa feita com os alunos da UFS que residiam em outros estados, cidades, chegamos ao entendimento melhor do que se passava na mente e vivências desses indivíduos. O amadurecimento imposto a partir do sair de casa, ir para um novo espaço, novas relações, mudanças, para muitos é aterrorizante, já para outros é revigorante, A dualidade de emoções e sentimentos que se torna particular.

A vida se coloca como repartição e cada uma dessas exprimem algo do indivíduo onde apenas o mesmo compreende esse espaço. Para muitos, compartilhar essas repartições é desafiador, por questões sociais ou por não conseguir projetar aquilo que realmente sente. É aqui onde a arte pode ser inserida para projeção das mesmas. Manifestar pensamentos através da arte parte do lugar de alcançar novas pessoas ou até mesmo deixar cristalino e evidente a intenção desse processo.

Ao tentar se despir de seus sentimentos para outro, o indivíduo pode se sentir inibido e se fechar cada vez mais dentro de si. A arte através do audiovisual nos proporciona uma forma de expressão que pode ser, para alguns, mais fácil de mostrar tudo o que está se passando dentro deles, e uma dessas formas é através do documentário.

O documentário proveniente da sétima arte se dispõe como um bom ponto de partida para essa projeção, a depender o tipo de documentário designado, no nosso caso o de participação, o manifesto dessas repartições se evidenciam por conta do tipo de documentário que escolhemos. O documentário de participação origina-se da busca pela verdade, o que se insere no objetivo de expôr os fragmentos do indivíduo, a concentração dos seus depoimentos fazem com que a voz do nosso projeto surja da junção das vozes dos participantes.

Os objetivos do nosso curta-metragem são: Retratar, em um filme documental os dilemas cotidianos enfrentados por esses estudantes universitários que saem de suas casa para estudar na Universidade Federal de Sergipe (UFS), também compreender os desafios que esses estudantes universitários enfrentam ao vir de outro estado ou do interior do estado: preocupações com moradia, alimentação. Além disso, queremos saber como essas pessoas (em sua maioria jovens) lidam com a saudade.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de mudança causa um turbilhão de sentimentos e emoções e cada pessoa reage de uma forma. Para uns, essas mudanças vêm como processo de liberdade, já para outros, é um mal necessário, pois estes se veem sem saída para buscar um futuro melhor, apesar da saudade de casa. “O que para alguns parece globalização, para outros significa localização; o que para alguns é sinalização de liberdade, para muitos outros é um destino indesejado e cruel.” [...] (BAUMAN, 1999,p. 8).

Pereira (1997, p.1), diz que “para a maioria dos jovens, o início da vida universitária coincide com a conquista da sua própria independência”. Onde esses jovens se entendem no mundo como indivíduos que não dependem mais de seus pais e que podem e devem tomar suas próprias decisões, fazer suas próprias escolhas de vida e para sua vida. Para uma parcela dessas pessoas é algo libertador, no caso dos jovens citados acima, mas, para outra parcela, é algo mais aterrorizante e causa choque, com múltiplos sentimentos acontecendo na consciência. “De um modo ainda mais imperioso, talvez a consciência seja a função biológica crítica que nos permite saber que estamos sentindo tristeza ou alegria, sofrimento ou prazer, vergonha ou orgulho, pesar por um amor que se foi ou por uma vida que se perdeu” (DAMÁSIO, 1999, p. 11).

Há alguns pensamentos que tentam explicar a decisão de migrar dos estudantes. Uma é baseada na teoria do capital humano desenvolvida por Schultz (1962) e desenvolvida por Becker (1964). De acordo com essa tese, essa migração dos estudantes é observada como um investimento. O estudante opta por migrar levando em consideração os custos e a expectativa de obter retornos futuros. A outra teoria considera a decisão de migrar o ambiente de destino e qualidade de vida do município de oferta do curso. E com base nesse conceito, a migração não é uma decisão de investimento e sim de consumo.

Para além das teses, o tema pode ser trabalhado a partir de um olhar e de um fazer cinematográfico, audiovisual, tentando imprimir na tela todos os sentimentos que estão inseridos na saudade, essa é a escolha do nosso grupo, mostrar o tema além dos pilares fundamentais teóricos. Utilizando os mesmos como ponto de partida para o nosso objetivo final, o uso da imagem como uma mensagem. Mensagem essa que pode ser compreendida de forma direta em relação ao que foi proposta na mesma, ter outras interpretações e olhares. A imagem é versátil e de impacto imediato a todos que conseguem vê-la, por sua forma de ser

utilizada e interpretada que ela é tão fascinante, de interesse e estudo de muitos. Segundo Martine:

Considerar a imagem como uma mensagem visual composta de diferentes tipos de signos equivale, como já dissemos, a considerá-la como uma linguagem e, portanto, como um instrumento de expressão e de comunicação. Quer ela seja expressiva ou comunicativa, podemos admitir que uma imagem constitui sempre uma mensagem para o outro, mesmo quando este outro é o próprio autor da mensagem. (JOLY, 1994, pág. 61)

A imagem, na citação acima, é considerada como uma forma de linguagem, linguagem essa que evoluiu com o passar do tempo. Ela acompanhou a evolução do homem e suas tecnologias, tornando-a mais moderna e comum a quem a visse.

O ser humano desde os primórdios se comunicava de forma distinta e nivelada às limitações do seu tempo. Os avanços tecnológicos e sociais permitiram a expansão e variação dos meios de comunicação e esse processo ocasionou mudanças na história da mesma, permitindo assim, evoluções na sua forma de se comunicar.

A humanidade assistiu ao longo do século XX várias evoluções tecnológicas que permitiram a conquista do espaço. Os satélites de telecomunicações são, talvez, os maiores frutos dessa conquista. Além de permitirem a retransmissão de programas da televisão educativa e comercial, eles abriram novas perspectivas para a comunicação telefônica, a transmissão de dados, fax, internet e muitos outros serviços especializados. (DIAS, 2013, p. 27-28)

Desse modo, as formas de comunicação foram evoluindo e se tornando cada vez mais próximas, rápidas e visuais. Sendo a imagem um meio influente e mais comum de comunicação nos dias atuais. Através da imagem várias interpretações podem ser feitas e várias mensagens podem ser passadas, dependendo de como ela é aplicada, a imagem pode alcançar de forma mais intensa e transmitir melhor alguns preceitos do que outras formas de comunicação. Logo, o audiovisual é uma ferramenta com esse potencial de tocar e emitir a ideia proposta de forma autoexplicativa.

Partindo de um fazer audiovisual, retratar a saudade dos estudantes da universidade federal de Sergipe que vem do interior do estado e/ou de outros estados que moram no entorno do campus universitário, em um documentário, traz uma semelhança, identificação e veracidade com o tema abordado. Faz-se necessário, então, falar sobre algo que muitos passam e guardam em seu íntimo, muitas vezes em um quarto escuro do seu coração. Sendo assim, vimos que a melhor forma de abordar a saudade dos estudantes é através do documentário. Aqui o visual parte da entrega do realismo mostrando aos espectadores histórias com um nível maior de impacto, impacto esse que não seria alcançado apenas com a tese. O produto audiovisual transforma o espectador em um personagem, o fazendo se sentir

parte da cena, inserido na mesma. Assim, conforme retratado em alguns documentários que tivemos como base de pesquisa para alicerçar o nosso projeto documental.

Vimos na obra “Migrantes” (2007) uma compatibilidade com algumas questões que se relacionam com a nossa produção, como por exemplo, saudade, migração, distância, desafios da vida, etc. Migrantes é um documentário dirigido por Beto Novaes, Francisco Alves e Cleisson Vidal, que retrata as condições de trabalho e o cotidiano dos trabalhadores do Nordeste nos canaviais das modernas usinas paulistas, destacando os motivos que os levam a migrarem de suas terras para submeterem-se a um trabalho árduo, penoso e arriscado no corte da cana. A realidade destes trabalhadores do agronegócio da cana é desafiadora. Em determinados momentos dessa produção os trabalhadores deixam claro o quanto é difícil estar longe dos pais, esposas, filhos e filhas, distantes de pessoas que são importantes para os mesmos, mas por necessidades, estes, acabam não tendo escolhas e enfrentam esse processo.

Outra obra audiovisual da qual encontramos uma compatibilidade foi o documentário *Doméstica* (2012) dirigido por Gabriel Mascaro, onde sete adolescentes assumem a missão de registrar, por uma semana, a sua empregada doméstica e entregar o material bruto para o diretor realizar um filme com essas imagens. Entre o choque de intimidade, as relações de poder e a performance do cotidiano, o filme lança um olhar contemporâneo sobre o trabalho doméstico no ambiente familiar, transformando-se em um potente ensaio sobre afeto e trabalho. Nossa compatibilidade aqui parte do ensaio sobre afeto e sobre o participativo, foi a partir desses que decidimos pedir para os nossos personagens gravarem partes do seu dia a dia como se fosse um *Daily Vlog* (um blog só que visual, um diário em formato de vídeo onde a pessoa conta uma história, mostra o seu dia, os acontecimentos do mesmo a partir do seu ponto de vista), para que eles consigam expressar ainda mais suas repartições de forma transparente e que espectador compreenda de forma clara essa projeção de histórias. Dessa forma os personagens se sentem parte do documentário como se fossem um co-produtor do filme.

Saudade é sentimento melancólico devido ao afastamento de uma pessoa, uma coisa ou um lugar, ou a ausência de experiências prazerosas já vividas.(Oxford Languages, 2019)

A etimologia da palavra saudade sempre gerou grandes controvérsias entre estudiosos. Alguns defendem que a origem do termo "saudade" vem da palavra latina "*solitas*", pela sua forma declinada "*solitate (miss)*", outros falam da origem árabe da palavra saudade como *saudah*. De acordo com Silveira (2007, p.32, apud TOBIAS, 1997), ele nos apresenta ser a

palavra *saudah* uma melancolia, padecimento empático, depressão, dor de coração. Já Vasconcellos (1914, p.51) afirma que sua origem teria relação com a solidão, do latim *solitas*, e incorpora elementos da salvação, saúde e saudação.

Tentando resumir as tentativas de definir uma suposta origem para a palavra saudade, a portuguesa Maria Paula Lamas (2003) diz:

“Na realidade, a saudade está intimamente ligada ao povo português, embora não seja exclusiva deste. No entanto, trata-se de um assunto mais completo do que aparenta à partida. Devido a este fato, muitas são as definições e contradições, múltiplos os contextos e respectivas implicações, sem se conseguir um resultado conclusivo (LAMAS, 2003, pág.10)”.

Saudade e lembrança são dois estados que, embora tragam algum tipo de semelhança em seu pensamento por conta da existência de uma remeter a fatos da outra e vice-versa, ambas também podem ser pensadas como distintas. No estudo antropológico de Silveira (2007), ele trata a saudade como felicidade, alegria. Já a lembrança, o mesmo trata como tristeza e dor.

Vivemos em processo de tentar esquecer alguns sentimentos e lembrar outros, o que não acontece na maioria das vezes pelo fato da mente guardar coisas que nos marcam profundamente e coisas que fomos ensinados a lembrar. Muitas vezes, quando nos lembramos de algo, a exemplo de experiências do passado, nós entramos no processo de reconstrução, de refazer, tendo como cerne as nossas vivências atuais. “Na grande variedade de sentidos que comporta, eles apontam como fundamental a estreita ligação da Saudade com a percepção da passagem do tempo e com as implicações trazidas por essa passagem na consciência saudosa do agora.” (NASCIMENTO e MENANDRO, 2005, p.13).

Na literatura, a palavra saudade esteve presente em boa parte das obras literárias de Casimiro de Abreu, poeta da segunda geração do Romantismo brasileiro. O autor literário ficou conhecido à época e ainda é conhecido nos dias atuais como o “poeta da saudade”, uma vez que os seus poemas sempre estavam relacionados a essa temática. Casimiro era saudosista, nacionalista, sempre escrevia sobre a natureza, sobre os seus amores sem ter um tom pessimista, sobre as memórias de sua infância, sempre enaltecendo as belezas tropicais do Brasil.

Em seu poema mais conhecido, “Meus Oito Anos” (1857), Casimiro de Abreu fala sobre as lembranças e saudade de sua infância, do desejo de reviver memórias de um tempo que não pode mais voltar, a exemplo dos versos do poema: “Oh! que saudades que tenho/ Da

aurora da minha vida, / Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais!” (1-4). O autor conseguia exprimir este sentimento de saudade de maneira espontânea e convincente, uma vez que ao usar palavras simples, da linguagem coloquial e ao escrever sobre sua realidade pessoal, ele conseguia expressar sensibilidade em seus versos, sempre retornando as lembranças do seu passado com emoção e sentimento de nostalgia.

Outro poema de Casimiro que merece destaque chama-se “Saudades” (1856), nesse poema em especial, o autor fala sobre a saudade de sua terra e de seus amores, provavelmente o poema foi escrito no período em que ele estava morando em Portugal, nos últimos versos de seu poema, o autor deixa claro que está sofrendo por estar longe de seu país: “Então – proscrito e sozinho-/ Eu solto aos ecos da serra/ Suspiros dessa saudade/ Que no meu peito se encerra./ Esses prantos de amargores/ São prantos cheios de dores:/ - Saudades – dos meus amores, / - Saudades – da minha terra!” (17 -24). É impressionante como Casimiro conseguiu descrever tão bem tudo que se passava em seu inconsciente, em seu íntimo, isto é, o autor exprimia esse sentimento tão complexo e difícil de lidar de um jeito único.

O romancista usou o escapismo nostálgico de suas memórias felizes, para lidar com a dor, com a solidão e com a saudade, transformando esses sentimentos conflitantes em poemas brilhantes. Dessa maneira é possível ressaltar que apesar de dolorosa, a saudade pode ser inspiradora para algumas pessoas, e que apesar de coletiva, ela é distinta de pessoa para pessoa, seja na intensidade, nas razões, nas maneiras de lidar com ela.

Assim, conforme tratado na psicologia Thurber e Walton (2007, p.2) diz, “as saudades de casa definem-se como stresse e prejuízo a nível funcional provocado por um afastamento de casa, dos objetos pessoais e dos pais, afastamento esse que poderá ser real ou antecipado pelo aluno”. Onde esse rompimento da zona de conforto familiar, causa um impacto grande, seja ele bom ou ruim, que o estudante tem que aprender a lidar e a superar esse momento de mudança. “O grau de saudade, segundo Grujters (1992) também depende da situação em que o aluno deslocado se encontra. Aumenta quando se encontra a viver sozinho sem familiares ou pessoas próximas” (GONÇALVES, 2010, p. 17).

Dependendo da personalidade desse estudante, se ele for tímido ou introvertido, todos esses conflitos podem ser acumulados dentro de si, causando o estresse e outros transtornos podendo o prejudicar em suas interações sociais. Por outro lado, se essa pessoa for extrovertida, social, ela pode encontrar lugares, momentos e pessoas onde pode administrar melhor esses sentimentos. Todos esses fatores de como lidar com esses sentimentos depende

principalmente do próprio estudante, do ambiente e das relações que ele desenvolve. Todas essas coisas afetam o seu desenvolvimento nessa nova jornada. No processo de mutação e adaptação o estudante desenvolve novos laços afetivos para suprir essa falta que a família, a sua terra natal, seus objetos pessoais e amigos fazem. Criando uma nova rede familiar, nesse novo ambiente geográfico. Apesar de tudo isso, do conhecer lugares novos, pessoas, fazer amigos, e criar sua vida nesse novo lugar, a saudade permanece em sua consciência, que comanda todas as suas emoções.

1.1 DA FOTOGRAFIA AO GÊNERO DOCUMENTÁRIO

A arte dentre todos os seus aspectos se divide e percorre vários caminhos de definições que resultam num processo de descoberta e significações da mesma. Ao caminhar dos anos, revelações nos ambientes artísticos mostram o processo de evolução desta. André Bazin, em seu livro "Ontologia da Imagem Fotográfica" escreveu sobre o processo em que as artes – pinturas, esculturas -- passaram durante os seus longos anos de existência. O marco desse processo foi a chegada da fotografia e, posteriormente, do cinema. A grande sacada de Bazin, foi o fato dele entender que com o advento da fotografia, a realidade que antes era pintada numa tela, através da técnica e visão subjetiva do pintor, agora seria mais real e com uma maior riqueza de detalhes. Basicamente a fotografia, para Bazin, era mais real que a própria realidade. Porque a fotografia que era tirada através da objetiva (câmera), reproduz mais fielmente o real. Já a pintura era restrita em relação à realidade, e ao “aqui e agora”, pelo fato do pintor passar para tela a sua visão, podendo assim modificar algum detalhe na reprodução do real na obra. Bazin diz que “a originalidade da fotografia em relação à pintura reside, pois, na sua objetividade essencial. É a primeira vez que uma imagem se forma automaticamente sem a intervenção criadora do homem.” (BAZIN, 1991, p. 22).

Ligando esse processo de inovações e busca pela realidade às obras de arte e consequentemente ao cinema, Walter Benjamin em seu ensaio “A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica” (1994), explica todo o processo de reprodução das obras de artes. Segundo Benjamin, o cinema mudou a percepção do mundo e as obras de artes perderam a sua autenticidade – aura. Benjamin foi um dos primeiros a falar sobre as mudanças nas formas de artes e nas experiências de influências midiáticas. Ele falou que a obra de arte sempre foi suscetível de reprodução, algumas podiam ser reproduzidas, outras não. De acordo com Benjamin, primeiro veio a xilogravura, depois a litografia e em seguida a fotografia. O cinema, que também foi considerado por Benjamin uma obra de arte, faz ligação direta com a fotografia e conforme a chegada da mesma, a mão foi dispensada das tarefas artísticas de reprodução de imagem, que agora cabia ao olho ver por meio da objetiva.

A fotografia evoluiu e, por conseguinte, foi através do cinematógrafo que a imagem ganhou movimento. Nesse processo de evolução os olhares se voltaram para o cinema e seus gêneros, alguns autores focando na ficção e outros na busca pela realidade, como é o caso do gênero documental.

O gênero do documentário é o que pode incitar mais questões sobre a memória, problematizando-a. Quando o documentarista se interessa pelo passado, por um tema, tudo que resta são vestígios e testemunhas, o que faz deste tipo de cinema uma atividade de “memória artesanal” destinada para armazenar o que foi experimentado. Segundo Tomaim:

Os efeitos do tempo acelerado e da midiaticização que nos condenaram aos “lugares de memória” também nos sentenciaram a uma ruptura com o passado, com a experiência. Este documentário que se realiza em um ato do presente marcado por uma “vontade de memória” também se cristaliza como um “lugar de memória”, graças aos aspectos materiais, simbólicos e funcionais que o caracteriza. Antes que os rastros sejam apagados, que as lembranças sejam esquecidas, o documentário revela-se como refúgio de uma memória viva, como um lugar de exercitar a rememoração enquanto um ato encarregado de ressignificar o mundo em sua dimensão temporal. (TOMAIM, 2016, p.99)

O documentário traz em seu nome o peso da sensação de que o real está inscrito na tela. Segundo Bill Nichols (2005), nos documentários, encontramos histórias e vivências de realidades diferentes. A capacidade do cinema de simulação da aparência do que está frente à câmera nos estimula a acreditar que a imagem seja a própria realidade, no mesmo momento que a história apresenta uma maneira diferente de observá-la. Apesar deste ter como característica representar o real, o que é exibido na tela é um recorte enquadrado do autor que assere acerca de um acontecimento. São escolhas que o diretor faz para imprimir esse “real”, tornando assim algo que pode ser manipulado.

O documentário engaja-se no mundo pela representação, fazendo isso de três maneiras. Em primeiro lugar, os documentários oferecem-nos um retrato ou uma representação reconhecível do mundo. Pela capacidade que têm o filme e a fita de áudio de registrar situações e acontecimentos com notável fidelidade, vemos nos documentários pessoas, lugares, e coisas que também poderíamos ver por nós mesmos, fora do cinema. Essa característica, por si só, muitas vezes fornece uma base para crescimento: vemos o que estava lá, diante da câmera; deve ser verdade. Esse poder extraordinário da imagem fotográfica não pode ser subestimado, embora esteja sujeito a restrições, porque (1) uma imagem não consegue dizer tudo o que queremos saber sobre o que aconteceu, e (2) as imagens podem ser alteradas tanto durante como após o fato, por meios convencionais e digitais. (NICHOLS, 2005, p.28)

O documentário é uma representação parcial e subjetiva da realidade. Mas, diferentemente do filme de ficção, ele é caracterizado pelo compromisso da exploração da mesma. Mas, ele não pode ser definido de uma forma simples, pois existe uma grande diversidade de formas de se produzir documentários. Isso traz a oportunidade de *sairmos da bolha* e conhecer diferentes linhas, questões, pensamentos e vivências que não estamos acostumados a ter presente em nosso dia a dia.

Literalmente, os documentários dão-nos a capacidade de ver questões oportunas que necessitam de atenção. Vemos visões (fílmicas) do mundo. Essas visões colocam

diante de nós questões sociais e atuais, problemas recorrentes, soluções possíveis. O vínculo entre o documentário e o mundo histórico é forte e profundo. O documentário acrescenta uma nova dimensão à memória popular e à história social. (NICHOLS,2005, pág.27.)

1.2 O DOCUMENTÁRIO A TAL DA SAUDADE

A Tal da Saudade é um documentário bastante pessoal porque trata de questões e sentimentos conflitantes. Nesse projeto, o tema abordado é esse sentimento e tudo que ele abarca. Conforme o tempo passa, as responsabilidades chegam e também chegam os novos horizontes, as novas escolhas, uma nova vida e é sobre essas mudanças que abordamos. Retratamos em um filme documental, os dilemas cotidianos enfrentados pelos estudantes que são de outros estados e/ou de cidades do interior e que hoje estudam na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Além disso, queremos saber como essas pessoas (em sua maioria jovens) lidam com a saudade.

Dessa forma, A Tal da Saudade, propõe abordar questões sobre o amadurecimento dos estudantes, visto que todos os aprendizados dessa fase são importantes para o indivíduo, as descobertas tornam-se crescentes e isso muitas vezes ajuda no amadurecimento pessoal, mas muitas vezes também se tornam aterrorizantes para quem está morando sozinho, longe de casa. São essas dificuldades que tratamos em nosso documentário, isto é, como é a vida desses estudantes da UFS que acabaram de se mudar e, ainda, dos que já se mudaram faz um tempo, do que mais eles sentem falta e o que os tornam fortes para seguir e persistir pelos seus sonhos.

O modo de documentário que mais se assemelha a nossa proposta é o documentário participativo, onde ele era relacionado ao "cinema-verdade francês". O cinema-verdade defendia a ideia que os filmes deveriam se mostrar como "realidades fílmicas", e não retratos objetivos do real. A nossa proposta é mostrar o resultado do encontro entre o cineasta e o personagem, quem está filmando e quem está sendo entrevistado. O documentário participativo propõe mostrar que a verdade de um depoimento é a verdade do encontro entre quem filma e quem é filmado. Segundo Bill Nichols (2005), os cineastas usam a entrevista e os depoimentos para juntar os diferentes relatos numa história só. A voz do cineasta surge da techedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem.

Se há uma verdade aí, é a verdade de uma forma de interação, que não existiria se não fosse pela câmera. Assim, ela é o oposto da premissa observativa, segundo a qual o que vemos é o que teríamos visto se estivéssemos lá no lugar da câmera. No documentário participativo, o que vemos é o que podemos ver apenas quando a câmera, ou o cineasta, está lá em nosso lugar. Jean-Luc Godard uma vez declarou

que o cinema é verdade 24 vezes por segundo: o documentário participativo satisfaz essa assertiva. (NICHOLS, 2005, pág. 155)

1.3 A ESCOLHA DO TEMA

A Tal da Saudade é fruto de um projeto de série documental que foi pensado e inicialmente elaborado no ano passado, na disciplina de Roteiro II em 2019, ministrada pelo professor Thiago Paulino Da Silva. A ideia governante do nosso projeto estava voltada para a criação de uma série documental para o *YouTube*, a série teria cinco episódios e abordaria diversos temas que estivessem relacionados a rotina pessoal e acadêmica dos entrevistados, além de se chamar apenas “Saudade”. Deste modo, resolvemos resgatar esse projeto de série para transformá-lo em um curta-metragem documental. Inicialmente pensamos no documentário saudade como uma série documental, porém, percebemos que seria inviável a produção da mesma e optamos em transformar em um curta-metragem, tornando assim uma produção possível de ser realizada devido ao tempo que temos para a realização da produção e dos poucos recursos que temos acesso. É importante destacar que o projeto em si, busca representar de forma honesta o íntimo dos personagens e foi por esse motivo que o projeto recebeu o título de A Tal da Saudade.

As filmagens de um documentário são, no geral, extremamente imprevisíveis, visto que, ao representar pessoas reais, enfrentando dilemas e problemas reais, tudo pode acontecer. Diante disso, nos atentamos para as questões sociais que os estudantes da Universidade Federal de Sergipe enfrentam diariamente. Por isso, as apresentamos de forma ética, inserindo-as no processo de construção do documentário, uma vez que abordamos suas dificuldades, seus sentimentos e intimidades. Neste sentido, o fazer documentário se tornou um processo de descobrimento para todas as pessoas envolvidas.

O nosso tema surgiu de uma conversa para um projeto da disciplina de roteiro sobre temas que poderíamos abordar a UFS e ideias que fossem possíveis de serem realizadas. Escolhemos a UFS como campo de estudo, pois nela tivemos a oportunidade de nos aprofundarmos no conceito de saudade e nos temas relacionados ao processo de mudança dos alunos, das cidades e/ou estados para a universidade, pois há uma grande diversidade de histórias, diferentes vivências e pontos de vista nesse ambiente. Nossa proposta é retratar os desafios que os mesmos enfrentam, preocupações com moradia, transportes, alimentação, etc. Apresentando a importância do Resun (restaurante universitário) na vida desses estudantes, como se dão as relações sociais dos universitários com a universidade, além de trazer espaços sociais ocupados por esses estudantes e como eles se sentem inseridos neles: repúblicas estudantis, movimentos sociais, Bicen, Praça da Democracia, Rosa Elze.

O interesse pelo tema proposto surgiu a partir da vivência e observações no âmbito acadêmico relacionado à saída de casa de jovens, que vêm de outras cidades e/ou estados, em busca de cursar o ensino superior longe de onde vivem e em como eles lidam com a distância da família em um ambiente totalmente novo. Se tratando desse tema é importante trazer dados do CES (Censo da Educação Superior). O Censo da Educação Superior de 2018 revela que do total de 309.266 alunos que ingressaram em universidades federais, 11% se matricularam em um curso em outra unidade da Federação. Ao todo, 33.929 estudavam em estados diferentes daquele da residência (METROPOLES, 2019).

O processo de globalização apresenta também repercussões no contexto universitário, principalmente pela crescente internacionalização das universidades, permitindo a partilha de conhecimento e a construção de capital intelectual, e permanecendo competitivos num mundo globalizado com vista ao entendimento e à cooperação mútuos. Perante esta conjuntura, constata-se que a mobilidade internacional dos estudantes está em notória expansão (RYAN, 2013. apud ISABEL, 2013, p. 1).

A migração interna dos universitários foi facilitada pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sistema esse do Ministério da Educação (MEC). Portanto, os candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), podem utilizar a sua nota da prova para inscrição no Sisu e se inscrever em qualquer universidade federal do Brasil e acabar migrando de estado. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), a porcentagem de universitários que optaram por estudar fora do seu estado de origem era de aproximadamente 1%, isso antes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). E já no primeiro ano da edição do Sisu essa porcentagem subiu para 25%. Com o uso do exame de seleção unificado de ingresso nas instituições federais de ensino superior (Enem e Sisu), houve um aumento na mobilidade interna estudantil (LI; CHAGAS, 2016). Com a mudança, surgem medos e inseguranças, uma vez que a ideia de imersão em uma nova realidade gera receios e ansiedade. “A vida universitária pode representar, para muitos jovens, a saída da casa, o desligamento da família e a integração em atividades diferentes daquelas da vida escolar secundária” (JESUS E MARTINS E VIZZOTTO, 2017, p. 60).

Portanto, percebemos haver uma necessidade de representar essas histórias, principalmente para o público entre 17 e 18 anos que está terminando o ensino médio e são pré-universitários, além das pessoas que querem ingressar na universidade. A intenção aqui é evidenciar o sentimento da saudade como parte da vida dos personagens, debater sobre a sua saída de casa e, ainda, sobre o desejo de experimentar o ambiente acadêmico, fazendo uma

junção da abstração da saudade ao sentimento de liberdade, que está diretamente ligada a um empoderamento pessoal e intelectual.

CAP 2. O PROCESSO CRIATIVO

2.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Somos 3 alunos do curso de Comunicação Social - Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe, a nossa proposta é fazer o nosso documentário partindo da análise de histórias e vivências dos personagens escolhidos, personagens esses sendo estudantes da UFS que residiam em outras cidades ou estados e se mudaram para os arredores da universidade. Nosso primeiro contato foi com dois dos personagens que já eram nossos colegas de curso (Danilo e Mateus) e durante conversas eles sempre falavam sobre como era vim do interior, como era a vida lá. O contato com o outro personagem Paulo Henrique (amigo de Laurie) se deu a partir de uma busca que fizemos por personagens, Laurie acabou encontrando o mesmo em um grupo de estudantes da UFS e fazendo o convite para participar do projeto, compartilhando sua história de vida de acordo com a temática do nosso projeto. Ao contactá-lo foi explicado como pensamos em fazer o nosso documentário, sanando todas as dúvidas que Paulo tinha em relação à participação e assim ele aceitou participar. Essa junção de diferentes personalidades e histórias de vida nos chamou atenção pelo fato de poder mostrar essas vivências e nos aprofundar ainda mais no íntimo de cada personagem.

2.2 ESCOLHA DOS PERSONAGENS

A escolha dos personagens partiu da busca por histórias que tocassem os espectadores, os tirando da sua bolha, mostrando vivências, ensinamentos, desdobramentos e fatores que transformasse o nosso documentário em uma produção de troca de experiência, aprendizado e estudo, seja de forma visual ou um estudo a partir do sentimento central e das questões colocadas pelos personagens. O mundo de que sou é, portanto, um conjunto de referências que divido com outros (MAFFESOLI, 1996, p. 259).

A partilha do ponto de vista e vivência de cada personagem traz uma dinâmica e enriquecimento para toda a história do documentário. Gerando uma aproximação tanto dos personagens, quanto do público, aos personagens oferece um sentir parte do projeto e não só de ser observado por terceiros, ao público participar de modo a sentirem-se inseridos no documentário através da história de cada informador.

Sinopse dos personagens:

- **Paulo Henrique**



1. Primeiro personagem (Paulo Henrique). Foto: rede social do mesmo

26 anos, residia na cidade de Petrolina-PE, estudante do curso de Fonoaudiologia no 1º período. Após passar por algumas graduações que ele não se identificava, Paulo decidiu cursar fonoaudiologia na UFS. Por ele nunca ter saído de sua casa, foi uma experiência difícil, entretanto ele veio atrás do seu sonho, trabalhar com a voz e ajudar o próximo com seu conhecimento futuro.

- **Danilo**



2. Segundo personagem (Danilo Rodrigues). Foto: rede social do mesmo

22 anos, residia em Carira-SE, estudante de Cinema e Audiovisual da UFS. Para Danilo o processo de mudança foi difícil, principalmente pelo fato da sua mãe e sua avó terem vindo ajudar ele com a mudança, naquele momento Danilo percebeu que dali em diante, era apenas ele, sozinho enfrentando todos os obstáculos. Novos ares, novas visões, novas descobertas, novo mundo. Seguiu firme, pois estava em busca do seu sonho, sente

bastante saudade de casa, da família, saudade de está no seu lar, sempre quando retorna para visitar a família ele percebe que não é mais a mesma coisa, a vida o forçou a amadurecer. Demorou para se estabelecer e entender que aquela era a sua nova vida, as amizades foram chegando com o tempo, o seu sonho foi crescendo cada vez mais.

- **Mateus**



3. Terceiro personagem (Mateus Ferreira). Foto: rede social do mesmo

26 anos, residia na cidade de Propriá-SE, estudante do curso de Cinema e Audiovisual na UFS. Saiu de casa cheio de medos em tudo que estava deixando para trás, assim como ansioso pelo mundo novo que estava prestes a entrar, o que mais deixa triste quando vai visitar a família, é a sua avó que chora toda vez que tem que ir embora, e voltar para outra cidade. Mas o mesmo sentiu a liberdade de está em outro lugar, amadurecendo e aprendendo com a vida.

2.3 PRODUÇÃO

A equipe de produção foi extremamente pequena, no total nós 3 fomos a nossa própria equipe. Laurie Annie ficou responsável por fazer as perguntas das entrevistas aos personagens, Alexsandro ficou responsável pela parte de som, Paulo Vinícius ficou responsável pela fotografia, mas ambos participamos de todas as partes do documentário, todos dirigiram o filme de alguma maneira, seja ao fazer uma pergunta ao entrevistado, ou até mesmo uma sugestão de enquadramento de câmera. O processo de gravação começou com a organização, primeiramente nós três entramos em contato com os entrevistados, por meio do WhatsApp, para saber mais sobre a disponibilidade de cada um, após isso fizemos uma reunião para observar quais turnos e dias estaríamos disponíveis e que ambos se encaixassem com o cronograma dos entrevistados. Por conta de trabalhos e estudos o primeiro entrevistado disponível foi Paulo Henrique, marcamos com o mesmo dia 13/10/22 às 15:30h na Praça da Democracia (Central Park - UFS). Dia marcado, o nosso próximo passo foi entrar em contato com André para pegar os equipamentos no Departamento de Comunicação Social (DCOS). Pegamos uma Canon T3i (a mesma com o visor danificado, pois só tinha essa disponível no momento já que o departamento enfrenta problemas sérios relacionados a quantidade de equipamentos, e isso dificultou o processo de gravação, pois não sabíamos como realmente estava a gravação final), pegamos também, uma lente 50 mm, gravador de áudio e microfone lapela.

A gravação atrasou, pois o entrevistado acabou tendo alguns imprevistos e de fato a mesma só foi começar às 17:30. Fomos para a Praça da Democracia, escolhemos o local, e as dificuldades começaram a acontecer (na verdade antes de irmos à praça no momento de teste dos equipamentos a câmera começou a dar problema, não queria ligar, mas depois de um tempo a mesma voltou a funcionar), além da iluminação ambiente que não estava mais favorável, todas as pilhas que pegamos no departamento estavam com pouca carga e nos abandonou, vimos que na praça não daria para acontecer a gravação e partimos para o DCOS, chegamos lá conseguimos gravar no corredor do primeiro andar, utilizamos um celular para fazer a captação do áudio, ao final de tudo após vários e vários transtornos conseguimos finalizar o primeiro dia de gravação.

O segundo entrevistado foi Danilo, marcamos o dia da gravação de acordo com a disponibilidade dele, a gravação ocorreu no dia 17/10/22 às 15:00h próximo ao departamento de psicologia da UFS. Os equipamentos foram os mesmos do primeiro entrevistado (pegamos autorização e levamos para casa), nos preparamos para não ter nenhum imprevisto,

carregamos as pilhas e as baterias. Encontramos Danilo no Moura (local dentro da UFS que vende comida e bebida) e de lá seguimos para locação, de início a gravação iria acontecer na praça da democracia, mas o sol não estava favorável e os espaços com sombras já estavam ocupados, seguimos para a vivência e a mesma também não estava favorável. Continuamos buscando um lugar e uma parede próxima ao departamento de psicologia nos chamou atenção, além do espaço que estava levemente vazio (havia 4 estudantes que ficaram assistindo à gravação), não havia muito barulho e a iluminação estava boa. Decidimos gravar lá e esse processo diferiu do primeiro, desde o teste dos equipamentos ao início da gravação ocorreu tudo tranquilo, não tivemos complicações com os equipamentos e conseguimos finalizar a segunda diária com sucesso.

O terceiro e último entrevistado foi Mateus, a gravação com o mesmo também aconteceu de acordo com sua disponibilidade, no dia 04/11/2022 às 15:30 no Departamento de Comunicação Social (DCOS). Antes de iniciar a gravação, uma parte da equipe foi mais cedo ao Departamento buscar os equipamentos do mesmo, dessa vez a câmera nos emprestada foi uma Canon T3 (o visor estava semelhante ao da T3i) com uma lente 18-85 mm, além da câmera que pegamos com André, fomos até Manoel buscar os equipamentos de som, pegamos o microfone lapela e o gravador. Sobre a gravação, iríamos fazer externa, mas nesse dia estava chovendo demais e não tivemos condições de prosseguir com a nossa primeira opção, gravamos no corredor que fica localizado no primeiro andar do DCOS, próximo à salinha do DACS. Utilizamos mais uma vez os equipamentos do departamento (os mesmos citados acima, com as mesmas limitações), porém, igual à segunda diária de gravação ocorreu tudo de forma certa e tranquila, conseguimos cumprir com a nossa meta do dia.

Durante as semanas de produção, solicitamos aos personagens que gravassem o seu dia-a-dia como uma espécie de vlog diário, mostrando todo o ocorrido durante aquele dia, cada um fez do seu jeito, mas com as informações passadas antes pela equipe de produção, gravação na horizontal e de forma mais natural possível. O Paulo Henrique utilizou o seu smartphone (Moto G9 Power) e gravou tudo conforme solicitamos, ele nos encaminhou todo o material via Google Drive, o Danilo utilizou o seu smartphone (iPhone 6s), gravou sua ida ao seu município de origem e sua vida na cidade acadêmica, também nos encaminhou os materiais via nuvem, Mateus utilizou seu smartphone (Iphone 11 Pro Max), gravou um pouco do seu dia em casa, trabalho home office e encaminhou o material via Google Drive.



4. Praça da democracia (Central Park) UFS. Foto: Paulo Vinicius



5. Paulo Vinicius captando imagens de apoio e Aleksandro Alves captando sons de apoio. Foto: Laurie Annie



6. Paulo Henrique (Primeira diária). Foto: Paulo Vinicius



7. Paulo Henrique assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius



8. Danilo Rodrigues (Segunda Diária). Foto: Paulo Vinicius



9. Danilo Rodrigues assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius



10. Paulo Vinicius enquadrando o personagem, Alessandro Alves captando o áudio. Foto: Laurie Annie



11. Laurie Annie dirigindo o personagem e Paulo Vinicius dirigindo a fotografia. Foto: Alessandro Alves



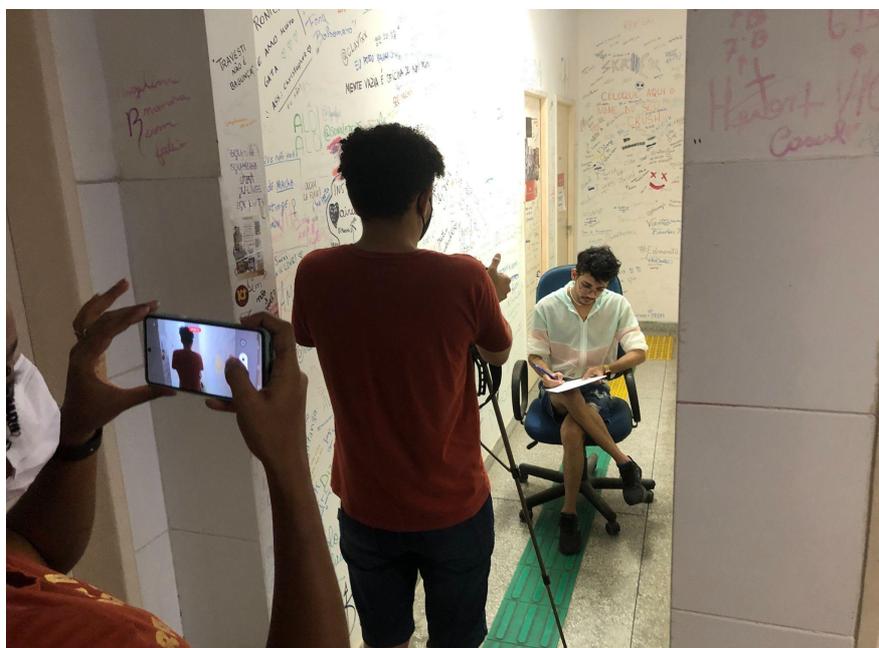
12. Alessandro captando o áudio. Foto: Alessandro Alves



13. Mateus Salvatore (Terceira Diária). Foto: Paulo Vinicius



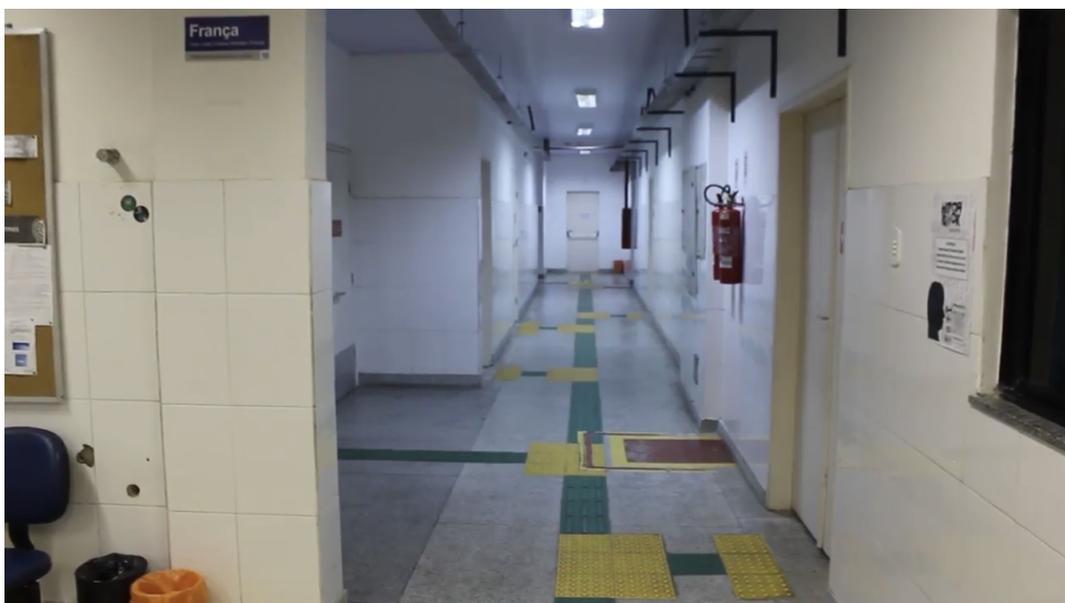
14. Mateus Salvatore assinando o termo de autorização de imagem. Foto: Paulo Vinicius



15. Captura da captura. Foto: Alessandro Alves



16. Departamento de Comunicação Social (DCOS) - UFS. Foto: Alessandro Alves



17. Corredor do DCOS - UFS. Foto: Alessandro Alves

2.4 PÓS-PRODUÇÃO

O último processo para entrega do nosso produto audiovisual foi o mais cansativo e árduo. Começamos a edição no dia 15/11/22 (terça-feira, feriado). Antes da edição, a primeira coisa que fizemos foi separar os arquivos brutos em pastas direcionadas a cada personagem, facilitando nosso processo de busca. Aqui também enfrentamos limitações, por conta dos nossos horários e horários do DCOS (Departamento de Comunicação Social) não conseguimos fazer um encaixe para utilizar o laboratório de edição, recorrendo dessa forma, ao único meio disponível, o notebook de um dos idealizadores do projeto. Aparelho esse que não atinge potência para rodar Adobe Premiere, Sony Vegas, pois apresenta um processador i3, com memória RAM de 4GB e uma placa de vídeo que não é dedicada.

Utilizamos o programa “CapCut” que antes só apresentava versão para celular, mas agora se encontra disponível na Microsoft para download. Foi ele que nos salvou por conta da fluidez e de funções que também ajudaram nesse quesito. Porém, mesmo com essas ferramentas, ainda enfrentamos longos tempos de espera, seja para o notebook destravar ou até mesmo reiniciar. Toda essa caminhada foi de muita paciência e usamos de muita improvisação, nós três participamos da edição e fizemos de forma remota, por videochamada e ligação de áudio.

Durante essas reuniões fizemos um esquema de como seria todo o nosso processo de edição. Primeiro cortamos o material bruto das entrevistas, organizamos estes em ordem com base nas perguntas, separamos e editamos os áudios, e depois selecionamos as partes dos vlog que os personagens fizeram, e as imagens de apoio, encaixando-as na narrativa da entrevista.

Na questão da montagem, seguimos uma ordem de perguntas feitas na pré-produção, e essas perguntas têm um teor início, meio e fim. Intercalamos durante o filme, imagens produzidas pela equipe de produção, como as entrevistas, também utilizamos as imagens de vlogs feitas pelos personagens, solicitadas antes pela equipe. As imagens feitas pelos personagens dialogam com as imagens dos depoimentos que realizamos e trazem um teor mais sentimental em toda a narrativa do documentário. O processo de desapego de imagens foi difícil, tinham imagens que não conseguimos deixar de fora do corte final do filme, mas por conta do tempo limite que um curta-metragem tem que ter (aproximadamente 30 minutos) tivemos que nos desfazer de algumas delas. Encerramos o documentário com uma poesia feita e recitada por nossa amiga Emelly Santelo, produzida exclusivamente para o filme. No total o corte final do nosso documentário tem 31 minutos e 07 segundos.

Ao decorrer dessa ação percebemos que o equipamento no qual utilizamos, nesse caso a câmera, modificou a imagem da nossa obra. Como já foi dito sobre as condições precárias dos equipamentos do nosso departamento, a câmera que estava disponível e que pegamos para as gravações apresentava o visor danificado, impedindo-nos de ter o controle total do que ela produz. Nesse caso, algumas imagens das entrevistas ficaram um pouco desfocadas, outro fator foi o áudio que também parte dessas limitações enfrentadas por nós, o som de cada entrevista foi captado de uma forma e fizemos o melhor com o que tínhamos ao nosso alcance.

Caminhando junto a essas restrições finalizamos a edição da nossa obra, pois como o nosso documentário visa a verdade, espontaneidade, o real, não assentaria gravá-lo novamente com os personagens. Portanto, apesar desses detalhes conseguimos alcançar nosso objetivo de produção, inserir as repartições dos personagens na narrativa. As histórias, seus desabaços, frames das suas vidas, fazendo com que todo esse acervo de sentimentos, experiências, emoções, fiquem guardados na memória de quem assistir. Ficamos satisfeitos com o resultado alcançado, esperamos que quem assista o documentário, goste do material.

CAP 3. RELATOS DA EQUIPE - SENTIMENTOS E EXPRESSÕES E A EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO AUDIOVISUAL

O sonho de todo idealizador é ter a oportunidade de fazer um projeto se tornar realidade. O produzir vem como expressão artística que transmite uma mensagem a quem o consome. Conseguir realizar esse documentário traz um misto de sensações e relatamos a seguir como enxergamos essa conquista, além de descrever nossa jornada como realizadores deste projeto.

3.1 RELATO DE ALEXSANDRO ALVES (idealizador do projeto)

Conseguir tirar do papel e realizar junto com os meus colegas esse projeto foi de extrema felicidade. Resgatar algo que surgiu no segundo ano do curso, onde ainda estávamos iniciando nosso aprendizado traz uma sensação incrível de nostalgia e de capacidade de realização.

O processo de escrita do memorial e produção da nossa obra audiovisual não foi fácil, passamos por muitos perrengues, sofremos muito, as limitações nos afetaram demais, sempre com dúvidas se conseguiríamos realizar e finalizar. Creio que parte desses questionamentos vêm de como a pandemia nos afetou mentalmente e de como prejudicou nosso aprendizado, foram dois anos onde tivemos que lidar com algo que nunca passamos nessa grande dimensão e ter o senso de respeitar as limitações de acordo com a vida de cada um.

Durante esses 2 anos tive aula remota e foi muito decepcionante ter que fazer matérias práticas à distância, sem os equipamentos necessários (mesmo o nosso departamento - DCOS estando passando por momento crítico relacionado aos equipamentos), ainda seria vantajoso aprender a prática com os mesmos. Sem contar a pressão psicológica que estava acontecendo ao nosso redor e no mundo todo. Tive que me reinventar, na verdade todos nós tivemos que nos reinventar para passar por esse momento conturbado.

Ser um dos idealizadores desse projeto me toca muito, pois como os personagens também deixei o meu aconchego para enfrentar a vida universitária. Sou do interior da Bahia, de uma cidade chamada Esplanada e essa vinda para mim, foi inicialmente complicada, sou filho único, nunca tinha me desprendido dos meus pais e passar por toda essa caminhada com certeza foi amadurecedora para mim. Lidar com meus medos, sentimentos, descobertas, aprendizados, numa cidade grande sem ter por perto a minha base foi muito desafiador e até

hoje é, mas aprendi que a vida é assim mesmo e o que me resta é seguir meus sonhos e sempre que tiver oportunidade ir visitar minha família e amigos.

O audiovisual mais uma vez nos proporcionando guardar esse grande momento, tenho muito orgulho de mim e dos meus amigos por conseguirmos fazer essa linda produção, cheia de afeto, histórias e sentimentos. Nela existe um pedacinho de cada um de nós de três, de cada um dos personagens, que ficarão guardados para sempre na nossa memória, na memória de quem assistir, no acervo de produção da UFS, e o que me deixa mais feliz é que independente do que passamos para produzir essa obra, estamos encerrando mais um ciclo importante da nossa vida saindo da Universidade Federal de Sergipe, do curso de Comunicação Social - Cinema e Audiovisual com um filme pronto.

3.2 RELATO DE LAURIE ANNIE (idealizadora do projeto)

Ao idealizar esse projeto a euforia foi um sentimento que permeou o meu ser. A animação de fazer algo que gosto com um tema tão abrangente, importante e que convivemos me impulsionou a querer realizá-lo.

Inicialmente quando tivemos a ideia, não iríamos conseguir produzir, então o projeto ficou guardado na gaveta, depois destinamos ele para o nosso trabalho de conclusão de curso, onde finalmente conseguimos efetuar-lo. Quando iniciamos o TCC a dificuldade foi encontrar pessoas dispostas a participar do nosso produto, afinal de contas a pessoa teria que se abrir, mostrar seu lado mais sensível para nós, conseguimos três pessoas e trabalhamos com elas.

Começamos a escrita do memorial, não foi nada fácil, já que é a primeira vez que faço um TCC, porém tudo deu certo no final, conseguimos colocar nossas ideias nesse trabalho. Fazer tudo isso traz uma carga emocional muito grande como stress, ansiedade, euforia quando as coisas saem como planejamos e às vezes desânimo também, principalmente no processo de produção. Na produção em si, onde começamos a gravar, no primeiro dia tudo que tinha para dar errado, deu e isso foi muito frustrante e aterrorizante para mim, afinal os equipamentos disponíveis no DCOS estão muito defasados e com defeito, e tínhamos poucos dias para filmar tudo que precisávamos, mas depois de muitos surtos por causa dos equipamentos dando problema, finalmente a primeira filmagem saiu. Foi um alívio enorme, contudo ainda tínhamos mais duas diárias e a incerteza que daria tudo certo bateu

forte, o medo de passarmos por toda a frustração com os equipamentos na segunda diária foi muito grande. Entretanto na segunda diária deu tudo certo e isso me animou bastante.

Em paralelo com ir gravar, tínhamos que escrever o memorial descritivo, e ainda tínhamos a última disciplina obrigatória que estávamos cursando, muitas vezes nós não íamos conseguir ser produtivos no nosso texto, pois a mente já estava bem desgastada. Todavia, reunimos as poucas forças que nos restavam para terminar o nosso TCC.

A terceira diária foi uma semana depois que as duas primeiras, então já tinha me acostumado com o processo, eu só pedia para que tudo desse certo e deu, conseguimos gravar sem problemas, e para mim essa foi a diária mais emocionante.

A história de Mateus, ao ser relatada com tantos detalhes para nós do grupo durante a filmagem, me emocionou e impactou, ouvir dele todos os medos, anseios, sua trajetória e superação me mostrou um lado dele que eu não conhecia e me fez entender melhor tudo o que ele passou em sua mudança para seguir seu sonho.

A história de Paulo e Danilo também são muito bonitas e me comoveu bastante, saber como foi a trajetória de cada um até chegar a UFS, como eles enfrentaram seus medos e como eles lidam com tudo no seu dia a dia. Com cada um deles, aprendi muito, e comecei a compreender como os estudantes da Universidade Federal de Sergipe que migram de seus lares para cursar o ensino superior, ir em busca de uma oportunidade de vida melhor, se sentem.

Atuar na parte de direção de projetos cinematográficos sempre foi algo que amei fazer e me identifico, porém eu dirigi curta de ficção, então estar em um documentário fazendo parte da direção do mesmo, foi uma experiência totalmente diferente. Aprendi que não é sobre mim ou o que eu quero no meu projeto, é sobre a vida do outro, o sentimento do outro e o que ele quer me mostrar sobre si mesmo.

Apesar de tudo que passei com meus colegas, durante essa trajetória final do curso de cinema e audiovisual, ter sido difícil, desgastante, empolgante em vários momentos, posso dizer que valeu a pena, passar por tudo isso, tudo que aprendi me fez enxergar melhor e compreender mais o outro que está ao meu redor.

3.3 RELATO DE PAULO VINÍCIUS (idealizador do projeto)

Todo o processo ao realizar o projeto, foi muito intenso, desde quando surgiu a ideia com um "simples" tema, até mesmo a finalização dele. Quando a proposta surgiu lá em 2019, fiquei bastante animado e eufórico, porque um filme é algo que todo aluno de cinema quer realizar, nem que seja ao menos um curta-metragem de um minuto, no começo ficávamos imaginando como a gente iria realizar a produção, as possíveis locações e os possíveis personagens para compor o documentário.

Conseguir realizar o projeto me dá um sentimento de gratidão, até mesmo de orgulho. Tirar algo do papel e transformá-lo em um produto audiovisual é muito prazeroso. Em meio às dificuldades surgidas durante o processo de gravação, seja na pré-produção, produção e pós, traz uma sensação de dever cumprido.

A forma como as histórias foram contadas pelos personagens nas gravações, foi emocionante, muitas das vezes a equipe estava com os olhos marejados, quase chorando, ouvindo cada um falar abertamente suas fragilidades, expressando seus sentimentos de forma espontânea. Na maioria das vezes eu esqueci que estava atrás da câmera e precisava focar no enquadramento, para que nada desse errado com a imagem, mergulhava junto com meus colegas nos relatos que nos estavam sendo contados.

Uma das partes mais difíceis do projeto foi a escrita do memorial, pois é algo novo para a gente, mas que de certa forma creio que fizemos um bom trabalho. O ápice da dificuldade foi a pós-produção, separar as imagens que utilizamos para compor a narrativa, se desfazer de muitas partes por causa do tempo do filme, já que é um curta-metragem e não um longa. Também a questão do equipamento de edição, mesmo com todas as dificuldades conseguimos realizar e entregar um primeiro corte válido para a banca avaliadora.

3.4 RELATO DOS PERSONAGENS

Expressar seus sentimentos, medos, vivências, para muitos é um desafio. E partindo dessa premissa pedimos para que nossos personagens relatem como foi esse processo para eles. Ação que vai além do contar, como se sentiram repartindo suas histórias conosco, em frente a câmera e tendo consciência que outras pessoas além de nós idealizadores iriam sentir o efeito dessa projeção de relatos. Achemos importante ter essa troca de experiência deles para com todos que terão acesso a esse memorial descritivo, como forma de compreender melhor todo o nosso relatório e documentário, além de se tornar mais uma vivência dos mesmos que ficará em suas lembranças. Informamos que poderiam escrever de forma livre como se sentiram ao participar desse projeto e após isso nos enviar. Ambos nos enviaram por aplicativo de mensagem (WhatsApp).

3.4.1 Depoimento de Paulo Henrique (personagem nº1)

“A princípio, quando recebi o convite de Laurie Annie, via WhatsApp, para participar do projeto e ao entender que me custaria uma grande exposição, eu simplesmente ignorei, rejeitei sem dar resposta, e esperei que outro mais corajoso aceitasse o desafio. No entanto, a realidade de que ela e sua equipe estavam precisando muito de um voluntário e que eu me encaixava bem nos critérios de participante, fez-me pensar e repensar por vezes. Uma semana depois, quando nos encontramos pessoalmente (a colega do convite), perguntei se haviam conseguido alguém, ela respondeu negativamente e eu aceitei, mesmo ainda inseguro.

O conflito se deu por eu ser introvertido e ter muita dificuldade de me expor em vídeos, falando e mostrando sobre minha rotina, sobre minha vulnerabilidade, dado que ainda não conquistei o saudável controle do meu tempo e da gestão de minhas atividades. Portanto, foi uma atividade bem longe da minha “zona de conforto”, para seguir, mentalizei que a importância da produção era maior que minha vergonha, que estava diante de uma grande oportunidade de ajudar outros, que meu dever era mostrar o “real” e não o “ideal” e ainda haveriam ganhos pessoais (como as superações de obstáculos proporcionam).

Foi-me mais custoso gravar “o dia” que o depoimento direto. Neste, apesar de não saber de imediato como responder a algumas perguntas, foi oferecido, pela equipe de alunos, um ambiente

confortável, discreto e fluido, naquele (partes do cotidiano) tive que lidar constantemente com a insegurança e o retraimento, sobretudo, quando notado por outros. Conquanto eu pense que poderia ter feito mais e melhor tanto nos retratos da rotina quanto no depoimento, fiquei feliz com o resultado e por ter participado deste bonito trabalho.” **Paulo Henrique (depoimento enviado via aplicativo de mensagem - WhatsApp)**

3.4.2 Depoimento de Danilo Rodrigues (personagem nº 2)

“Participar do documentário foi uma experiência muito interessante e proveitosa, lembrar um pouco dos perrengues da vida acadêmica, do meu início na UFS e como foram todos esses processos até hoje. Quando fui convidado para participar, fiquei muito feliz, tanto em poder estar contribuindo com um filme sergipano, quanto também em ter minha história tendo visibilidade e o pessoal conhecendo um pouquinho dela.

O processo antes da gravação foi bem tranquilo, como já tenho familiaridade com a área, eu já entendia como se daria o processo, o momento de mais nervoso foi só o início quando ligou a câmera mesmo. Já quando deu início ao processo de filmagem, deu aquele nervoso inicial, mas com o decorrer das perguntas, a conversa foi fluindo e fui me sentindo mais à vontade, o que contribuiu pra eu ir desenvolvendo melhor meus pensamentos através da fala. Como estou acostumado a estar por trás das câmeras, estar diante dos holofotes foi diferente. Porém foi uma experiência muito proveitosa e achei muito legal ter participado e ter contribuído com o projeto.” **Danilo Rodrigues (depoimento enviado via aplicativo de mensagem - WhatsApp)**

3.4.3 Depoimento de Mateus Salvatore (personagem nº 3)

“Participar do documentário foi muito nostálgico me trouxe algumas lembranças e com elas saudades que eu devido à correria do dia a dia acabei guardando, confesso que não esperava ficar tão sentimental achei que já tinha superado essa fase da saída de casa, mas pelo jeito a saudade nunca vai embora, a gente só se acostuma com a ausência, me deixando pelo caminho por onde passei, a família que deixei os amigos que fiz, ao deixar tudo para trás parece esse o preço a ser pago pela busca de meus sonhos.

Quando recebi o convite confesso que não achava minha vida tão interessante a ponto de realmente levarem a entrevista adiante no documentário, ao participar me senti relevante de alguma maneira, de poder falar minha experiência de um modo que as pessoas ainda não tinha ouvido falar sobre esses detalhes de minha saída de casa, senti a minha maneira, minhas dores e saudades e nunca falei a ninguém.

Durante a gravação fiquei muito impressionado no final como me deixei levar por um lado sentimental que poucas pessoas na minha vida conseguiram ver, nunca fui de me expressar facilmente sobre meus sentimentos, mas durante a gravação percebi que ao verbalizar esses sentimentos eles voltaram na mesma intensidade do mesmo dia que vivi tal memória, então na minha opinião participar do documentário foi um ato de me despir de um lado humano que eu havia esquecido que tinha ao mesmo tempo sendo uma experiência de autoconhecimento de uma jornada que percorri nesses 5 anos sem ter dado conta de meu crescimento como pessoa desde minha partida.” **Mateus Salvatore (depoimento enviado via aplicativo de mensagem - WhatsApp)**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluir esse processo foi importante não apenas por ser a finalização de um trabalho de conclusão de curso, mas uma jornada onde adquirimos novos conhecimentos e vivenciamos essa experiência única que é realizar um filme. Conseguimos concluir o documentário com 31 minutos, colhendo o melhor de cada cena gravada, delineando uma narrativa que evidencia as emoções ali vivenciadas e lembradas, com o objetivo de transmitir as mesmas para os espectadores.

O filme nos toca em alguns momentos, foi uma trajetória de aprendizados enquanto pessoas, estudantes dessa universidade e realizadores em formação. A experiência desse trabalho que se finalizou, foi um experimento bastante positivo, pois, pela primeira vez conseguimos realizar o nosso tão sonhado curta documental e vê-lo pronto. Apesar de todas as problemáticas ao utilizar os recursos do departamento, o resultado final foi positivo, conseguimos concluir o nosso objetivo e esperamos que quem assista tenha a noção do que é o sentimento saudade para os estudantes que perpassam diversos desafios tanto quanto nós passamos, em uma outra escala e esfera, a partir da realização. Nós enquanto grupo, unidos, cada um com pensamentos e realidades diferentes, conseguimos manter uma harmonia para concluir o trabalho que foi bastante envolto a desafios, porém com grandes aprendizados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUMONT, Jacques... et al. **A estética do filme**. São Paulo: Papyrus, 1995.

BAUMAN, Z (1925). **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BAZIN, André. **A ontologia da imagem fotográfica**. in O cinema. Ensaios. Ed. Brasiliense, São Paulo, 1991.

BECKER, G. S. **Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education**. New York, NY: Columbia University Press, 1964.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política. 6 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BERNARDES, Fernanda. **Representação no cinema documentário: Análise dos filmes Santiago e Jogo de Cena**. 2014. Dissertação- PUCRS.

Caíres, S., & Almeida, L. (1998). **Estágios curriculares: avaliação das vivências e percepções na transição do meio acadêmico para o mundo de trabalho**. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 3, 83-96.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, J. Galante de. Enciclopédia de literatura brasileira. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Academia Brasileira de Letras, 2001: 2v.; BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. **Dicionário Bibliográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1902, 7 v.

DIAS, Carlos Antônio. **Tecnologias e novos modos de comunicação. A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem. UENF, 2013.

GRANDES POETAS ROMÂNTICOS DO BRASIL. Pref. e notas biogr. Antônio Soares Amora. Introd. Frederico José da Silva Ramos. v. 1. São Paulo: LEP, 1959.

JOLY, Martine (1994) — **Introdução à Análise da Imagem**, Lisboa, Ed. 70, 2007 — Digitalizado por SOUZA, R.

LAMAS, Maria Paula. (2003) **“Reflexões sobre a saudade”**. Impressão José Fernandes, Lisboa.

LI, D.L.; CHAGAS, A. L. S. **Efeitos do Sisu sobre a migração e a evasão estudantil**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPEC, 20., 2016, Fortaleza, CE. Anais... Niterói, RJ: ANPEC, 2016.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5°. ed. [S.l.]: Papyrus, 2005.

RYAN, J. (2013). **Cross-cultural teaching and learning for home and international students: internationalisation of pedagogy and curriculum in higher education**. Abingdon, Oxon: Routledge.

SCHULTZ, T. W. **Investment in human beings**. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 70, 1962.

SILVEIRA, L. L. P. A. **Em busca do tempo querido: um estudo antropológico da Saudade**, Tese de mestrado. 2007.

TOMAIM, Cássio dos Santos. **O documentário como “mídia de memória”: afeto, símbolo e trauma como estabilizadores da recordação**. Significação: Revista de Cultura Audiovisual, São Paulo, SP, v. 43, p. 96-114, 2016.

VASCONCELLOS, Carolina Michaelis de. (1914) **“A Saudade Portuguesa: divagações filosóficas e lítero-históricas em volta de Inês de Castro e do cantar velho Saudade Minha – quando te veria?”**. Edição Renascença Portuguesa, Porto.

AUGUSTO, Otávio. Quase 34% dos estudantes mudam de estado para cursar universidade. **Metrópoles**, 2019. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/educacao-br/quase-34-estudantes-mudam-de-estado-para-cursar-universidade>

CARVALHO, Márcia Marques do, JAKOB, Alberto A. E. **O uso do censo da educação superior do MEC/INEP como fonte de dados alternativa para o estudo das migrações estudantis**. Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), p (570), 2021. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/ebook/article/view/3672> . Acesso em: 24 de Ago. 2022

CASIMIRO de Abreu o Poeta da Saudade. **Redes Modernas**, 2011. Disponível em: <<https://redes.moderna.com.br/2011/10/18/casimiro-de-abreu-o-poeta-da-saudade/>>

DI VALENCIA, Iran. SAUDADE - qual sua origem?. **Recanto das Letras**, 2007. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/pensamentos/591929>>]

DUTRA, Katia. Casimiro de Abreu: O poeta da saudade. **Redes Moderna**, 2011. Disponível em: <<https://redes.moderna.com.br/2011/10/18/casimiro-de-abreu-o-poeta-da-saudade/>>

Estudo de Caso: Gottinari. Disponível em : <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0800-1.pdf> >. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Palhoça - SC – 8 a 10/05/2014.

GONÇALVES, Lucília Maria Carvalho

Saudades de Casa, Depressão e Personalidade em Estudantes Universitários , 2010. Disponível em < <http://repositorio.ismt.pt/jspui/handle/123456789/268> >

JESUS, Saul Neves de, MARTINS, Alda Calé, VIZZOTTO, Marília Martins :

Saudades de Casa: Indicativos de Depressão, Ansiedade, Qualidade de Vida e Adaptação de Estudantes Universitários. Revista Psicologia e Saúde. 2017, 9(1), 59-73[fecha de Consulta 26 de Agosto de 2022]. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609864854005> >

NASCIMENTO, Adriano Roberto Afonso do; MENANDRO, Paulo Rogério Meira: **Memória social e saudade: especificidades e possibilidades de articulação na análise psicossocial de recordações**, 2005. Disponível em < <http://www.fich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/nascimenan01.htmhttp://www.fich.ufmg.br/~memorandum/artigos08/nascimenan01.htm> >

6. ANEXOS

6.1 BOLETINS DE CÂMERA

BOLETIM DE CÂMERA				
FILME: SAUDADE...			DATA: 13/10/22	
LOCAÇÃO: DCOS			HORÁRIO: 17:30H	
DIRETOR: Aleksandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius			DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Paulo Vinicius	
PRODUÇÃO: Laurie Annie			DIÁRIA: Primeira	
CENA	PLANO	TAKE	ARQUIVO	OBSERVAÇÕES
1	1	1	MVI_6210.MOV	Imagem de apoio (Central Park).
1	1	1	MVI_6213.MOV	Imagem de apoio (Bicen - Livros).
1	1	1	MVI_6214.MOV	Imagem de apoio (Bicen - parte dos corredores).
1	1	1	MVI_6215.MOV	Imagem de apoio (Bicen - Lateral dos corredores).
1	1	1	MVI_6217.MOV	Imagem de apoio (Bicen - Corredor dos livros).
1	1	1	MVI_6218.MOV	Imagem de apoio (Bicen- Plongée).
1	1	1	MVI_6221.MOV	A gravação parou por conta da memória cheia. A cena continua
1	1	1	MVI_6222.MOV	A gravação parou por conta da memória cheia. A cena continua
1	1	1	MVI_6224.MOV	O personagem pediu tempo para resgatar alguma lembrança.
1	1	1	MVI_6225.MOV	Gravação interrompida por conta do funcionário saindo da sala.
1	1	1	MVI_6226.MOV	Take final do doc.
1	1	1	MVI_6227.MOV	personagem assinando termo de

				autorização.
1	1	1	MVI_6228.MOV	Take do rosto do personagem.
1	1	1	MVI_6229.MOV	Take mais próximo do rosto do personagem.

BOLETIM DE CÂMERA

FILME: SAUDADE...	DATA: 17/10/22
LOCAÇÃO: AO LADO DO DEP. DE PSICOLOGIA	HORÁRIO: 15:00H
DIRETOR: Alexsandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius	DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Paulo Vinicius
PRODUÇÃO: Laurie Annie	DIÁRIA: Segunda

CENA	PLANO	TAKE	ARQUIVO	OBSERVAÇÕES
1	1	1	MVI_6231.MOV	Atingiu o limite de gravação da câmera.
1	1	1	MVI_6232.MOV	Take final da gravação.
1	1	1	MVI_6233.MOV	Take de apoio do rosto.
1	1	1	MVI_6234.MOV	Take de apoio do rosto mais próximo.
1	1	1	MVI_6235.MOV	Segundo personagem assinando a autorização de imagem.

BOLETIM DE CÂMERA

FILME: SAUDADE...	DATA: 04/11/22
LOCAÇÃO: DCOS	HORÁRIO: 15:30H
DIRETOR: Alexsandro Alves, Laurie	DIRETOR DE FOTOGRAFIA: Paulo

Annie e Paulo Vinicius			Vinicius	
PRODUÇÃO: Laurie Annie			DIÁRIA: Terceira	
CENA	PLANO	TAKE	ARQUIVO	OBSERVAÇÕES
1	1	1	MVI_9177.MOV	Atingiu o limite de gravação da câmera.
1	1	1	MVI_9178.MOV	Take final da gravação.
1	1	1	MVI_9179.MOV	Take de apoio do rosto.
1	1	1	MVI_9180.MOV	Terceiro personagem assinando a autorização de imagem.
1	1	1	MVI_9181.MOV	Frente/Lateral do DCOS.
1	1	1	MVI_9182.MOV	Entrada do DCOS.
1	1	1	MVI_9183.MOV	Corredor do DCOS.

6.2 BOLETINS DE SOM

BOLETIM DE SOM		
FILME: SAUDADE...		DATA: 13/10/22
TÉCNICO DE SOM: Aleksandro Alves		DIÁRIA: Primeira
DIREÇÃO: Aleksandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius		
PLANO	OBSERVAÇÕES	NOME DO ARQUIVO
1	Áudio completo da entrevista do primeiro personagem (gravado pelo celular).	2022-10-13-18-36-33. m4a.

BOLETIM DE SOM**FILME:** SAUDADE...**DATA:** 17/10/22**TÉCNICO DE SOM:** Aleksandro Alves**DIÁRIA:** Segunda**DIREÇÃO:** Aleksandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius

PLANO	OBSERVAÇÕES	NOME DO ARQUIVO
1	Áudio da entrevista do segundo personagem.	4CH002I.wav
1	Continuação do áudio.	4CH003I.wav

BOLETIM DE SOM**FILME:** SAUDADE...**DATA:** 04/11/22**TÉCNICO DE SOM:** Aleksandro Alves**DIÁRIA:** Terceira**DIREÇÃO:** Aleksandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius

PLANO	OBSERVAÇÕES	NOME DO ARQUIVO
1	Áudio completo da entrevista do terceiro personagem.	080101-002.wav

6.3 CRONOGRAMA

Período / Atividade	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Pesquisa bibliográfica	X	X	X				
Pesquisa documental e Plano de Direção		X	X				
Plano de Produção		X	X				
Pré-prod.			X				
Produção				X	X		
Pós-prod.					X		
Memorial descritivo	X	X	X	X	X		
Apresentação					X		

6.4 EQUIPE

Equipe Técnica

Direção Geral: Alexsandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius

Direção de Fotografia: Paulo Vinicius

Direção de Som: Alexsandro Alves

Direção de Produção: Laurie Annie

Trilha Sonora: Climbing - Reed Mathis, All & Sundry - Jesse Gallagher, Communicator - Reed Mathis, Monumental Journey - Jesse Gallagher, Stinson - Reed Mathis

Montagem: Alexsandro Alves, Laurie Annie e Paulo Vinicius

Voice over (poesia): Emelly Santelo

Elenco

Paulo Henrique

Danilo Rodrigues

Mateus Salvatore

6.5 ROTEIRO DE PERGUNTAS

1. Apresentação do personagem (Nome completo, idade, curso e período, de onde veio/são)
2. O que te fez vir à UFS?
3. Qual era o seu sonho quando veio à UFS?
4. Como está sendo sua adaptação?
5. Quais são os espaços que você mais frequenta na UFS?
6. De quem você sente mais saudade?
7. O que você pretende fazer ao terminar o curso? Pretende voltar para sua cidade Natal?

6.6 POESIA: SAUDADE

A saudade é um sentimento que guardamos no peito junto ao coração.
A saudade precisa ser vivida,
Precisa ser sentida,
E pode ser compartilhada com outros.
Ela pode ser única, ou pode ser várias
Por mais que às vezes ela seja solitária e dolorosa.
Todos nós guardamos uma saudade.
Seja de alguém que perdemos,
De alguém que deixamos para trás,
De momentos que não voltam mais.
A saudade é um sentimento universal que levamos com a gente a todos os lugares.
A saudade de casa também é uma saudade.
Principalmente quando você parte em busca de algo melhor para você e para aqueles que
você deixou para trás.
A saudade é falada, cantada, escrita.
A saudade é a confirmação de que existiu algo bonito,
Que nos tocou no mais íntimo,
E depois se foi.
Cada saudade é uma marca que carregamos em nossa alma.
É o que nos individualiza nos corredores da Universidade
No vai e vem corrido das nossas demandas

Que bom que existe a saudade!

Porque, é por causa dela que desejamos voltar para as pessoas e para os lugares que amamos.

- Emelly Santelo